

A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - na formação acadêmica

Flaviana Silva Costa¹, Luciano Ribeiro da Silva¹, Suziane Ribeiro da Silva¹, Wislayne Aires Moreira²

¹Graduada em Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: flaviana.silvas@hotmail.com

¹Graduado em Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: luciano-federal@hotmail.com

¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: mailto:suzy_ribeiro19@hotmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Unisinos. e-mail: mailto:wislayne.moreira@ifto.edu.br

Resumo: Com a globalização, surgiu na escola a necessidade de utilização de novas tecnologias. Para que as mesmas fossem usadas como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, fez-se necessário que os docentes de todas as áreas estivessem preparados, porém, não foi o que aconteceu na maioria das escolas. A maior parte das escolas têm laboratórios, contudo faltam professores capacitados para utilizar os recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas.

Assim sendo, objetivando a melhoria profissional dos futuros docentes, os licenciandos em computação foram inseridos no ambiente escolar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, por sua vez, incentiva tais profissionais a atuarem no campo da docência, e em concomitante leva oportunidade de aprendizado aos alunos de escolas públicas. No PIBID, os alunos tiveram aula de forma interdisciplinar de informática com as disciplinas de ciências exatas. Essa iniciativa proporcionou aos acadêmicos, conhecimentos fundamentais relativos à prática e ao mesmo tempo uma oportunidade de sanar a carência por tais profissionais.

Para tanto, este artigo baseia-se em uma metodologia de pesquisa exploratória-qualitativa, que investiga os benefícios conferidos pelo PIBID aos acadêmicos do curso de licenciatura em computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), campus Araguatins. Com o objetivo de inserir os acadêmicos de cursos de licenciatura em seu futuro espaço laboral, criou-se um subprojeto de licenciatura em computação. O subprojeto teve como propósito inserir a disciplina de informática na grade curricular do ensino fundamental e médio em um colégio no norte do Tocantins. Os acadêmicos utilizaram ferramentas tecnológicas para ministrar disciplinas consideradas críticas (matemática, física e química) pelos alunos, e assim exercitaram a prática pedagógica que é essencial para o docente. Com base nisso, pôde-se perceber que esta prática foi relevante, basta apenas que os docentes estejam capacitados para que o processo de ensino-aprendizagem alcance a excelência.

Palavras-chave: Projetos de Extensão, PIBID, Iniciação à docência, Tecnologia na Educação

1. INTRODUÇÃO

Com a globalização, surgiu na escola a necessidade de utilização de novas tecnologias. Transformações radicais foram feitas nesse meio havendo a necessidade de profissionais capacitados para lidar com recursos cada vez mais sofisticados. Para que a tecnologia fosse usada como suporte no processo de ensino-aprendizagem fez-se necessário que docentes de todas as áreas estivessem preparados, porém, não é o que acontece. Diversas escolas têm laboratórios inutilizados pelo simples fato de não ter havido uma capacitação adequada dos professores.

O mundo exige que o aluno esteja inserido no meio tecnológico e reciprocamente faça parte do cotidiano desse, porém, a grade curricular do ensino fundamental e a do ensino médio não contempla a disciplina de informática inviabilizando a aprendizagem técnica nas séries do ensino básico.

Visando melhoria profissional dos futuros docentes, licenciandos em computação foram inseridos no ambiente escolar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, por sua vez, incentiva tais profissionais a atuarem no campo da docência, e em concomitante leva oportunidade de aprendizado aos alunos de escolas públicas, que no projeto, terão aula de forma interdisciplinar de informática com as disciplinas de ciências exatas. Essa iniciativa

proporciona aos acadêmicos, conhecimentos fundamentais relativos à prática, ao mesmo tempo ameniza a carência por tais profissionais.

O acadêmico-professor deve conhecer qual o ambiente de sua atuação e os sujeitos envolvidos nessa prática para que não seja um indivíduo composto apenas por teoria. Na prática escolar surgem situações adversas e imprevisíveis. A experiência aliada à teoria impulsiona o professor para que este possa adequar os melhores métodos de ensino a determinadas realidades.

Assim, o professor necessita ter consciência da realidade em que irá trabalhar, um consistente embasamento teórico que lhe possibilite uma prática coerente e uma instrumentação técnica suficientemente boa para assegurar a sustentação, a base da sua formação de educador (JUNKES, 2006, p.89).

2. PRÁTICA DOCENTE

A prática do docente é imprescindível para que os licenciandos possam exercitar tudo que aprenderam na graduação e, desta forma compreender as diversas teorias já estudadas e usá-las para que se tenha um resultado positivo ao final das atividades.

Todo profissional precisa exercitar sua função e com o licenciado não pode ser diferente. O PIBID auxilia a construção de uma base sólida advinda da experiência no dia-a-dia da prática escolar. Todavia a teoria escolar também tem um peso considerável na vida acadêmica. Com ela utiliza-se métodos já comprovados para que o ensino seja efetivado e, para que desta forma, o licenciado possa desenvolver suas capacidades no campo da docência unindo o que foi ensinado em sala de aula e a prática diária para assim, executar o projeto de extensão universitária.

O caminho de formação de professores nos mostra que o aprendizado de uma profissão tão complexa como o ensino deve ser pautada, ao mesmo tempo, por uma teoria conjuntamente com a prática e em uma prática proveniente de uma teoria. (JUNKES, 2006, p.86).

O PIBID proporciona o contato decisivo do licenciado com a atividade que será exercida e é o momento onde a teoria unir-se-á com a prática, tornando-se um conhecimento permanente, pois será obtido através da experiência e por meio desta, o acadêmico de forma automática ensina enquanto aprende. De acordo com RODRIGUES, (s.d) “A profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula e é um processo longo de uma vida”. Em destarte, o PIBID oferece ao acadêmico a prática do ensino.

As atividades profissionais em sala de aula são distintas da teoria. Ora há um problema com um aluno, ora há um aluno com problema. Ao mesmo tempo em que se resolve cada problema, que se explica a um aluno ou muda a forma de explicar para que o outro também entenda, algo é acrescentado ao saber do acadêmico-professor e, ao fim de cada dia a carga de conhecimento deste certamente é aumentada. Logo, pode-se afirmar que quando se ensina algo é repassado: tanto do professor para os alunos, quanto dos alunos para o professor. Segundo Paulo Freire, há uma reciprocidade, “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Por meio das atividades em sala deve-se observar a realidade no ensino público, e por meio dessa observação podem-se criar métodos de motivação para uma maior aprendizagem. “Através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos, o professor pode criar uma situação favorável à aprendizagem” (PILETTI, 2008, p.33).

É preciso que o acadêmico-professor seja alguém que traga boas perspectivas para a escola, que em meio às atividades desempenhadas no projeto possa observar cada aluno e por meio desta observação ajude-os a superar limitações. Conforme Paulo Freire explicita “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p.78).

A partir do momento em que o acadêmico-professor é inserido em uma sala de aula uma enorme responsabilidade é posta sobre ele. Não há responsabilidade somente em relação ao próprio

projeto, mas principalmente com os pais, escola e alunos. A colaboração do Estado e da família é algo imprescindível e está prevista na Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (grifo nosso).

3. A IMPORTÂNCIA DO USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO EDUCACIONAL

A tecnologia está presente em praticamente todos os lugares. Ela é utilizada como ferramenta facilitadora do trabalho humano, antes era apenas um suporte, atualmente é indispensável até às atividades simples. A escola não poderia ficar alheia a essas mudanças, visto que elas têm grande relevância para a formação de indivíduos inteirados à realidade, multifuncionais e polivalentes. “Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, a Informática, e de todas as que estão em sua volta” (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998, p.49).

O professor, em conjunto com a unidade escolar, tem grande importância neste processo de formação do profissional. Com o uso de recursos tecnológicos, pode-se criar uma interdisciplinaridade para a resolução de problemas das mais variadas disciplinas. É preciso que se tenha em mente os objetivos da aula e da utilização dos recursos. Estes devem trazer consigo os objetivos explicitados em cada conteúdo. “Ao se selecionar um recurso de ensino deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso de ensino só porque está na moda” (PILETTI, 2008, p.154).

Através do uso da tecnologia podem-se ilustrar dados abstratos e de difícil fixação, criando assim um nexos com a realidade do educando, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Existem vários softwares educativos que intermedeiam professor e aluno no processo educacional. Um exemplo a ser citado são os jogos educativos matemáticos que utilizam frações por meio de ilustração, mostrando ao aluno o motivo de cada expressão e a partir desta observação do aluno tem-se também a compreensão e o aprendizado.

Apesar dos benefícios já comprovados pelo uso do computador, alguns professores têm resistência em utilizá-los em sala de aula como uma ferramenta que auxilie no processo de ensino-aprendizagem. Essa resistência se dá pelo fato que, no momento em que os equipamentos de informática foram implantados no ambiente escolar, em muitos casos, não houve a capacitação dos professores. Alguns professores tiveram dificuldade em eliminar regras e práticas impostas e focar em situações novas. (ROCHA et al, 2007). Outros, ainda tiveram medo do desconhecido, ficaram inseguros com o primeiro contato com o computador e ficaram com receio em não conseguir desenvolver as competências em informática. Estes podem ser uns dos motivos por essa rejeição.

Com isso, é necessário que se observe o papel da escola, uma vez que o uso do computador nas aulas deve ser um dos objetivos do projeto político pedagógico e com o apoio de toda comunidade escolar, deve-se atuar na formação continuada do quadro de professores e na capacitação para o uso do computador no ambiente educacional.

A integração do computador ao processo educacional depende da atuação do professor, que nada fará se atuar de forma isoladamente. São necessários o envolvimento e o apoio de toda a comunidade para que se estabeleça uma perspectiva comum de trabalho em torno dos objetivos explicitados no projeto político pedagógico da escola [...]. (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998, p.51).

Diante deste contexto os acadêmicos de licenciatura em computação, então bolsistas do PIBID, têm a oportunidade de aplicarem os conhecimentos das teorias educacionais de forma pedagógica auxiliada pelas tecnologias educacionais de forma interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das escolas públicas. A necessidade de profissionais capacitados nestas tecnologias na educação brasileira é emergente no cenário atual. Como cita (TAJRA, 2012, p.44).

”[...] a necessidade de formação e atualização dos educadores e, a tecnologia atrai mais a atenção dos alunos e, o computador torna mais fácil o aprendizado de disciplinas consideradas difíceis, como Física e a Química, com isso aumentando o desempenho escolar”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências em sala de aula são decisivas no processo de formação e maturação dos acadêmicos e futuros professores. A abundância de situações adversas ocasiona experiência e revela-se uma realidade do dia-a-dia presente em todo o sistema de ensino.

Além da inserção dos licenciandos nas escolas públicas tem-se também a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como auxílio no ensino aprendizado, pois até então, essas ferramentas eram pouco utilizadas pelos professores no cotidiano escolar.

Para que o projeto tenha cumprido seu papel de forma eficiente é preciso que o acadêmico-professor tenha em mente o objetivo principal deste, que o use como uma forma de aprendizado, melhoramento pessoal e profissional, que os alunos do ensino fundamental tenham seu aprendizado efetivado e que possa/saiba recorrer à informática sempre que precisar, seja no dia-a-dia, seja por outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B de; ALMEIDA, Fernando José de. **Uma zona de conflitos e muitos interesses**. Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação/Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado; 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

JUNKES, Amélia de Oliveira. **Formação de professores e condições de atuação em educação especial**- Florianópolis: Insular: 2006.

PILETTI, Claudino. Didática Geral- São Paulo: Ática, 2008.

RODRIGUES, Ângela. **A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores**, s.d. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/arodrigues.pdf>> Acesso em 14 jul 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.